



TÍTULO DO TRABALHO

ACOMPANHAMENTO DOS NÍVEIS DE INFESTAÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NOS RESERVATÓRIOS DA UHE BELO MONTE

Donato Seiji Abe¹, José Galizia Tundisi¹, Fernando de Paula Blanco¹, Leandro Vieira Santos Kroger², Alexandre Augusto Cardoso Lobato², Roberto Leandro da Silva²

¹ Associação Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental, São Carlos, SP, Brasil

² Norte Energia S. A., Gerência de Meios Físico e Biótico, Superintendência Socioambiental e Componente Indígena, Altamira, PA, Brasil

E-mail: Leandro.kroger@norteenergiasa.com.br

O Projeto de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas da UHE Belo Monte tem o objetivo de monitorar e identificar alterações nos padrões de distribuição e composição da comunidade de macrófitas aquáticas. A UHE possui dois reservatórios: Xingu (RX), formado na calha do rio, e Intermediário (RI), formado a partir da conversão de áreas previamente ocupadas por pastagens em um ambiente aquático de 119 km² que hoje desempenha importante função ecológica. A comunidade de macrófitas aquáticas foi monitorada ao longo de 14 anos, nos ciclos hidrológicos entre 2011 e 2025, abrangendo as etapas de implantação e operação do empreendimento. Os níveis de infestação foram categorizados entre 0, correspondente à ausência de bancos, e o nível V, correspondente ao nível crítico. Na área do RX, verificou-se um aumento dos níveis de infestação da fase de pré-enchimento para os quatro primeiros anos após a formação do reservatório, cujos pontos com nível grave passaram de 1,6% para 14,1% do total da malha amostral, sendo que os pontos com nível crítico passaram de 0,3% para 4,2%, resultante da alteração do regime lótico para semilênico do sistema. Contudo, a partir de 2020 até 2025, os níveis mantiveram-se estáveis, com 16,4% de pontos com nível grave e 4,0% com nível crítico, regidos principalmente pelas oscilações da vazão e do nível de água do reservatório, geralmente com maiores infestações nos períodos de cheia e grande retração nos períodos de seca. Na área do RI, durante os seis primeiros anos após a formação do reservatório, ocorreram pontos com elevados níveis de infestação, sendo 9,4% do total de pontos da malha amostral com nível grave e 1,7% com nível crítico. Porém, a partir de 2020, verificou-se uma forte retração dos bancos até 2025, cujos pontos com nível grave passaram a ocorrer em 1,1% do total, e os pontos com nível crítico deixaram de ocorrer. A retração dos bancos no RI está relacionada a sua boa qualidade da água, que indica baixas concentrações de nutrientes e baixo tempo de retenção, o que favorece a recirculação da água derivada do rio Xingu nesse sistema, bem como ao processo de estabilização do reservatório.

Palavras-chave: *Belo Monte; macrófitas aquáticas; níveis de infestação; bacia Amazônica; hidrelétrica*